O PIBID COMO ELO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA BÁSICA: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Paula Martins da SILVA, Universidade Paulista (UNIP) – Campus Bauru, paula.silva@docente.unip.br

Edileia Fátima da Silva PELLUZZO, Universidade Paulista (UNIP) – Campus Bauru, edileia.pelluzzo@educa.bauru.sp.gov.br

Fernanda Aline Bergamo BAIO, Universidade Paulista (UNIP) – Campus Bauru, fernandabergamobaio@gmail.com

Keila Cristina Armando de MORAES, Universidade Paulista (UNIP) – Campus Bauru, keilamoraes76@gmail.com

Eixo temático: **Eixo 09 - Formação e Profissionalização Docente**

Resumo

Este estudo apresenta um relato de experiência sobre as ações desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com a Universidade Paulista (UNIP), Campi Bauru, no Ensino Fundamental. Frente aos desafios contemporâneos da formação docente e às diretrizes da BNCC, o programa atua na interface entre o ensino superior e a educação básica, consolidando-se como um elo vital para superar a desarticulação entre teoria acadêmica e prática pedagógica. Metodologicamente, as atividades estruturaram-se por meio de uma práxis colaborativa e reflexiva, englobando planejamentos intencionais, regências assistidas e atendimentos individualizados. Fundamentado na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski e na perspectiva dialógica de Bakhtin, o trabalho priorizou processos de alfabetização, letramento e raciocínio lógico-matemático associados à interdisciplinaridade e à ludicidade. As intervenções pedagógicas utilizaram contação de histórias, mídias e jogos pedagógicos como ferramentas para estimular o protagonismo infantil e assegurar a inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem. Os resultados demonstram que o suporte aproximado em sala de aula gerou avanços concretos no desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Conclui-se que a imersão proporcionada pelo PIBID qualifica significativamente a formação inicial das licenciandas em Pedagogia. Sob a mediação de mentorias enriquecedoras, o programa fomenta a construção de uma identidade profissional crítica, ética e reflexiva, transformando futuras docentes em agentes mediadores capazes de promover uma educação humanizada, contextualizada e verdadeiramente transformadora no cenário escolar.

Palavras-chave: Formação Docente. PIBID. Práxis Pedagógica.

1. Introdução

O cenário contemporâneo da formação docente no Brasil atravessa uma complexa transição, marcada pela urgência de se adaptar às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às inovações tecnológicas, enquanto enfrenta desafios estruturais severos, como a precarização do trabalho e o déficit projetado de profissionais. Diante da desarticulação crônica entre os saberes acadêmicos e a realidade das redes de ensino — evidenciada pelo alto índice de professores atuando fora de sua área de formação — programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) emergem como elos vitais de integração. Ao promover a união entre a educação superior e a básica, o programa ressignifica o trabalho pedagógico como uma prática que exige aprendizado contínuo e fundamentado. Nossa atuação, pautada na mentoria e no diálogo dialógico, busca transformar o estágio em um verdadeiro espaço de investigação e criação (Miranda, 2008), onde a teoria se funde à prática. Assim, ao valorizar a experiência docente e fomentar uma identidade ética e reflexiva, o PIBID não apenas prepara o futuro professor para as demandas técnicas e digitais, mas o consolida como um agente mediador capaz de impulsionar o desenvolvimento humano e garantir uma educação holística e inclusiva.

Neste encontro, o relato trata dos bastidores das ações desenvolvidas pelo PIBID em parceria com a Universidade Paulista (UNIP), Campi Bauru. O objetivo é apresentar como o planejamento de atividades intencionais e a presença direta das discentes na sala de aula têm impactado o Ensino Fundamental. O foco deste relato não é apenas a teoria, mas a reflexão sobre os desafios e sucessos de uma formação prática e contextualizada, que busca elevar a qualidade da educação básica e fortalecer o compromisso com uma aprendizagem significativa em múltiplas áreas do conhecimento.

O PIBID, iniciativa do governo federal, atua na interface entre a universidade e a educação básica, promovendo uma integração essencial entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica. O programa permite que as licenciandas vivenciem o cotidiano escolar de forma reflexiva e contextualizada, elevando a qualidade da formação inicial e, consequentemente, o ensino nas escolas públicas.

A atuação dos futuros profissionais é direcionada à alfabetização. Ela, quando mediada por práticas criativas — como a ludicidade, a contação de histórias e os jogos

— deixa de ser uma tarefa mecânica para se tornar um processo encantador e envolvente. Essas estratégias são fundamentais para despertar o protagonismo estudantil, estimulando não apenas as competências de leitura e escrita, mas também o raciocínio lógico e a imaginação. Ao inserir a criança em um ambiente que valoriza o brincar com palavras e números, o espaço torna-se motivador, onde o aprendizado ocorre de forma prazerosa e significativa.

A alfabetização é iniciada fora dos muros da escola, pois a criança é inserida em uma sociedade letrada, que internaliza naturalmente a funcionalidade da escrita em sua dimensão discursiva. Nesse cenário, o papel do educador é central. Fundamentando-se em Vigotski (1996), é possível compreender que a aprendizagem tanto é dependente do desenvolvimento quanto sua promotora. É por meio da linguagem e das interações sociais que o sujeito se constitui; assim, a escola se firma como um espaço de diálogo, construção sócio-histórica e responsável pela aprendizagem científica, onde a apropriação do conhecimento ocorre na relação com o outro (Nascimento; Silva; Pereira, 2016).

Por meio de planejamentos intencionais e uma atuação direta com os alunos, o programa viabiliza um atendimento individualizado que respeita às necessidades de cada estudante, auxiliando na superação de dificuldades. Mais do que uma inserção prática, essa vivência consolida a práxis como espaço de construção da identidade docente, capacitando futuros educadores a enfrentar os desafios do sistema educacional e promover avanços reais na aprendizagem de linguagem, matemática e formação crítica dos alunos.

2. Fundamentação Teórica

O Ensino Fundamental, etapa obrigatória e gratuita da Educação Básica brasileira, abrange a faixa etária dos seis aos quatorze anos, configurando-se como um direito subjetivo cuja garantia de oferta recai sobre o Estado e o Município. As intervenções pedagógicas propostas pelas discentes do programa alinham-se às diretrizes do Artigo 32º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), que estabelece como objetivos precípuos desta etapa: o domínio pleno da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural, social e dos sistemas políticos; a aquisição de competências e valores; e o fortalecimento dos vínculos de solidariedade e tolerância que regem a vida social.

A metodologia adotada nas interações entre as licenciandas em Pedagogia e os discentes da instituição pública pauta-se na realização de regências assistidas, caracterizadas pelo planejamento e execução de aulas que diversificam recursos como jogos pedagógicos, recursos midiáticos, contação de histórias e materiais manipuláveis para o ensino da Matemática. Tais ações incluem, ainda, o atendimento individualizado, permitindo uma intervenção dirigida às demandas singulares de aprendizagem de cada estudante.

Sob a égide da Teoria Histórico-Cultural, a linguagem é compreendida como um signo mediador do pensamento e das funções psicológicas superiores. Nesse sentido, práticas como a contação de histórias transcendem o desenvolvimento linguístico, atuando como catalisadoras da imaginação, da memória e da estruturação lógica do pensamento, ou seja, as funções psíquicas. Ao narrar, o sujeito internaliza experiências e afetos, processo elementar para a constituição da identidade e da consciência crítica. O PIBID, neste contexto, tem como propósito a alfabetização em seus diferentes aspectos como linguagem escrita, leitura e raciocínio matemático.

Essa perspectiva dialógica encontra ressonância em Bakhtin (1982), para quem a enunciação é um produto linguístico-discursivo oriundo da interação social. O autor postula que as formas sintáticas se vinculam às condições concretas da fala e que toda palavra é inerentemente dirigida a um interlocutor, configurando a comunicação como um fenômeno vivo e socialmente organizado. Assim, o ato de registrar não se resume à transcrição fonética, mas à materialização do pensamento e à sistematização de vivências. A escrita é aqui entendida como uma prática social que, através da mediação, possibilita ao educando refletir sobre o objeto de conhecimento e construir sentidos a partir de sua interação com o mundo.

No campo do raciocínio lógico-matemático, o registro expande-se para múltiplas linguagens, manifestando-se em tabelas, gráficos, diagramas e na resolução de situações-problema. Conforme assevera Mesquita, Fantin e Asbahr (2016), o ensino da Matemática favorece a apropriação de conceitos científicos a partir de sua necessidade social, permitindo que o aluno sistematize sentidos pessoais e compreenda a funcionalidade dessa ciência na práxis cotidiana.

O desenvolvimento das capacidades de leitura, escrita e raciocínio foi viabilizado por uma abordagem interdisciplinar. O planejamento integrou gêneros textuais — como contos e notícias — a conceitos matemáticos lúdicos e dinâmicas de leitura coletiva. Atividades como quizzes, listas dinâmicas e o uso de diferentes suportes de escrita não apenas consolidaram o processo de alfabetização e

letramento, mas também promovem o letramento matemático e a ampliação do repertório cultural dos estudantes, fortalecendo a indissociabilidade entre teoria e prática docente.

No atendimento aos conhecimentos matemáticos com situações contextualizadas, os alunos são capazes de ler o mundo em diferentes vertentes. O ensino da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental precisa estar associado com a parte lúdica do ensino, pois para que as crianças atribuem significados aos conceitos matemáticos, nesta faixa etária, é necessário aliar esses conceitos a brincadeiras, jogos, adivinhações trabalhos em grupo, entre outras abordagens. Assim, faz-se necessário que o ambiente de aprendizagem da criança seja repleto de oportunidades e materiais que permitam o desenvolvimento de conhecimentos matemáticos.

Nesse contexto os estudantes são incentivados sempre a planejar aulas dinâmicas para que as crianças desenvolvam a capacidade de pensar matematicamente, de utilizar um raciocínio lógico e de resolver problemas para que possam interagir com o mundo e com as outras áreas do conhecimento.

A consolidação da indissociabilidade entre teoria e prática, aliada à inserção efetiva das discentes no cotidiano escolar, demandou um processo formativo de caráter coletivo. Tal iniciativa visou expandir o repertório sobre a estrutura institucional, abrangendo desde a gestão organizacional até as dinâmicas de transposição didática em sala de aula. Momentos de interlocução entre bolsistas, supervisão e coordenação foram determinantes para compreender a escola como um espaço sócio-histórico e cultural. Diante disso, o currículo torna-se documento norteador, qualificando a participação coletiva e fomentando o aprimoramento da qualidade do ensino ofertado.

O PIBID tem sido uma experiência fundamental para a minha formação profissional. Por meio dele, há a promoção da oportunidade de vivenciar as práticas pedagógicas que estudam na universidade, o que enriquece significativamente a compreensão sobre o cotidiano escolar. Conforme Miranda:

> Considerar o estágio como espaço de investigação implica estabelecer relações de reciprocidade entre o ensino e a pesquisa, sendo essa uma atividade substantiva ao desenvolvimento da capacidade criativa e inovadora, que confere um sentido mais amplo ao ato de ensinar (Miranda, 2008, p. 17).

Em cada momento experienciado no programa, aprende-se algo novo, aproximando-se do objetivo de se tornar um professor competente e comprometido. Além de fortalecer a parte técnica, o PIBID também contribui para o crescimento

pessoal, ajudando a desenvolver habilidades essenciais para o trabalho em equipe, a comunicação e a resolução de desafios.

Esse percurso formativo instiga a reflexão crítica sobre as metodologias de alfabetização e letramento, assegurando que o desenvolvimento das competências de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático ocorra de forma proficiente e significativa. Como exemplo é a realização de uma avaliação diagnóstica, essencial para identificar os níveis de conceitualização da escrita e as demandas específicas do grupo.

Nesse sentido, o sucesso da intervenção pedagógica está estritamente vinculado ao planejamento intencional, estruturado em torno de objetivos claros, cronogramas exequíveis e sequências didáticas diversificadas. Tais práticas envolvem desde a leitura compartilhada e o uso de recursos tecnológicos até o lúdico — por meio de jogos e brincadeiras — como estratégia de engajamento, produção textual e resolução de problemas.

3. Procedimentos Metodológicos

As ações do PIBID contextualizam o currículo de forma significativa, aproximando-o da realidade dos estudantes por diferentes vias. Inicialmente, o programa conecta a teoria do curso de Pedagogia à prática escolar, estreitando a relação entre o saber acadêmico e a sala de aula. Ademais, ao incorporar o cotidiano dos alunos ao planejamento, o aprendizado se torna mais relevante e dinâmico. Os conteúdos também são adaptados à faixa etária de cada turma, o que favorece a compreensão e o engajamento. Há ainda um olhar atento às necessidades e dificuldades individuais, promovendo a inclusão. Essa flexibilização curricular com base no perfil dos estudantes fica evidente, por exemplo, nas aulas de reforço. Dessa forma, o PIBID consolida uma abordagem pedagógica que fortalece o vínculo entre o ensino e a vivência prática dos alunos.

Para que as ações aconteçam, o processo de planejamento desenvolve-se mediante uma práxis colaborativa e reflexiva. A partir da interlocução com a professora da turma, são analisadas as demandas discentes e os objetivos de aprendizagem, visando articular os conteúdos programáticos às vivências de sala de aula. Previamente, no período que antecede a semana letiva, realiza-se o levantamento de atividades condizentes com as diretrizes curriculares, assegurando a relevância pedagógica das propostas. Ademais, as ações são orientadas por um planejamento

coletivo do grupo, que delibera sobre os objetos de conhecimento, as metodologias e as atribuições de cada membro. Nota-se que a gestão do tempo para esse planejamento prévio ainda constitui um aspecto em processo de otimização; contudo, busca-se continuamente o aperfeiçoamento dessa rotina em prol de uma prática docente mais estruturada e eficiente.

Com isso, a relação estabelecida pelos futuros docentes pertencentes ao PIBID caracteriza-se pela alteridade, empatia e cooperação mútuas, fatores essenciais para a construção de um ambiente educativo saudável e produtivo.

4. Discussões e Resultados

A educação escolar desempenha um papel determinante na constituição da subjetividade humana. Conforme preconizam Rigon, Asbahr e Moretti (2016), o conhecimento sistematizado é compreendido como um legado da atividade coletiva do homem, carregando em si as marcas do contexto sócio-histórico em que foi produzido. Nesse sentido, a dinâmica pedagógica transcende a simples transmissão, configurando-se como uma atividade reflexiva sobre os saberes. O cerne da ação educativa reside na metamorfose do indivíduo através da assimilação de conhecimentos; é nesta intersecção entre o fazer teórico e o prático que se concretiza a necessidade humana de integrar-se ao patrimônio cultural como meio de desenvolvimento pleno (Rigon; Asbahr; Moretti, 2016).

Essa premissa de apropriação cultural ganha materialidade na parceria estabelecida com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A iniciativa qualifica a formação das licenciandas ao fortalecer o binômio teoria-prática, exigindo um planejamento rigoroso que sistematize os conteúdos e fomente o debate pedagógico. Tal vivência não apenas aperfeiçoa as competências técnicas das futuras docentes, mas também as instiga a refletir criticamente sobre o exercício da profissão.

A interação entre professor e aluno é o eixo que sustenta o interesse pelo saber. Ao estabelecer um ambiente de engajamento e motivação, o educador potencializa a receptividade da criança frente à descoberta da linguagem escrita. A alfabetização, nesta perspectiva, é entendida como um fenômeno multifacetado, que amalgama trocas sociais, imersão em práticas culturais e o amadurecimento das funções psicológicas superiores. Integrar a narrativa, o registro e o lúdico ao cotidiano escolar não é apenas uma escolha metodológica, mas uma estratégia para tornar o aprendizado um percurso com sentido e significado.

A experiência proporcionada pelo PIBID revelou-se, portanto, um pilar na construção da identidade profissional das participantes. O contato direto com a complexidade escolar permitiu uma análise profunda das intervenções pedagógicas, fundamentada no diálogo e na escuta sensível. A atuação junto ao Ensino Fundamental reafirmou a necessidade de metodologias que respeitem a singularidade e os saberes prévios dos estudantes. O docente deixa de ser um instrutor de tarefas repetitivas para tornar-se um mediador, capaz de despertar a autonomia e o pensamento crítico. Por fim, a observação do cotidiano escolar demonstra que o suporte pedagógico aproximado — seja em intervenções diretas ou no auxílio à regência — resulta em avanços concretos na alfabetização, consolidando uma rede de ensino colaborativa e verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento do aluno.

5. Conclusões

A análise das ações desenvolvidas pelo PIBID em parceria com a Universidade Paulista (UNIP), Campus Bauru, reitera o papel do programa como um elo indispensável na superação do distanciamento histórico entre a formação acadêmica e a realidade prática das salas de aula da Educação Básica. Frente aos desafios contemporâneos da docência no Brasil, as vivências proporcionadas pelo programa demonstraram que a inserção precoce e orientada no cotidiano escolar qualifica substancialmente a formação inicial de licenciandas em Pedagogia, transformando o período de estágio em um autêntico espaço de investigação, práxis e criação.

No que tange aos impactos gerados no Ensino Fundamental, as intervenções pedagógicas evidenciaram a urgência de um planejamento intencional e reflexivo. Ao fundamentar as práticas de alfabetização e letramento nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e na perspectiva dialógica da linguagem, as propostas superaram o ensino puramente mecânico. A introdução da ludicidade, dos jogos manipuláveis, das mídias e da contação de histórias provou-se eficaz não apenas para o domínio da leitura, da escrita e do raciocínio lógico-matemático, mas também para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e para a ampliação do repertório cultural dos estudantes.

A abordagem adaptada e individualizada — materializada com clareza nos momentos de regência assistida e nos atendimentos de reforço escolar — conferiu ao currículo um caráter dinâmico e contextualizado, assegurando uma educação mais inclusiva que respeita o tempo e a singularidade de cada educando.

Portanto, a mentoria exercida pelas supervisoras e pela coordenação, somada à postura empática e dialógica das futuras docentes, consolida uma rede de ensino colaborativa. Mais do que atender às demandas técnicas e às diretrizes da BNCC, a imersão proporcionada pelo PIBID fomenta a construção de uma identidade profissional crítica, ética e reflexiva, onde as licenciandas tornam-se mediadoras conscientes de seu papel social, preparadas para enfrentar as complexidades do sistema educacional e atuar ativamente na promoção de uma aprendizagem verdadeiramente significativa, humanizada e transformadora.

6. Principais referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1982.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 26 abril 2026.

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática**: elo entre as tradições e a modernidade. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

KAMII, C. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 39. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MESQUITA, A. M.; FANTIN, F. C. B.; ASBAHR, F. S. F. O ensino da matemática nos anos iniciais: uma abordagem lúdica e contextualizada. **Educação e Realidade**, v. 41, n. 3, p. 789-810, 2016.

MIRANDA, M. I. **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades.** Araraquara/SP: Junqueira&Marin; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2008.

NASCIMENTO, A.; SILVA, B.; PEREIRA, C. A escola como espaço de interação social. In: SANTOS, D. (org.). **Educação e sociedade**. v. 1, n. 2, p. 15-30, 2016.

RIGON, A. J.; ASBAHR, F. S. F.; MORETTI, V. D. O humano no homem: os pressupostos teórico-metodológicos da teoria histórico-cultural. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 3, p. 477-485, 2016.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas**. Tomo IV. Madrid: Visor, 1996.